

008

**AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA DE ANIMAIS SUBMETIDOS AO ESTRESSE E ISQUEMIA CEREBRAL.**

*Michael X., Fernanda Fontella, Emerson Bassani, Carla Dalmaç, Carlos Alexandre Netto* (Departamento de Bioquímica – ICBS – UFRGS).

Introdução: As células neuronais apresentam diferença quanto à sua sensibilidade intrínseca aos insultos isquêmicos, bem como à sua capacidade de se recuperarem de tais impactos. Sabe-se que a exposição prolongada ao estresse leva a consequências deletérias para o hipocampo, uma estrutura muito importante para a memória e, também, um dos tecidos alvo para os glicorticóides. Além das alterações morfológicas causadas no hipocampo tanto pela isquemia quanto pela exposição ao estresse crônico, vários efeitos comportamentais podem ser observados após estes eventos. O objetivo deste trabalho é avaliar os efeitos sobre a memória de ratos estressados aguda e cronicamente e submetido à isquemia cerebral transitória. Material e métodos: ratos wistar machos foram submetidos ao estresse agudo (1h de imobilização) ou crônico (imobilização 1h por dia durante 40 dias). Após este período, os animais sofreram isquemia global transitória (5 minutos após o estresse agudo e 24h após o estresse crônico). O teste comportamental de esquiiva ativa de duas vias foi realizado 30 dias após a isquemia cerebral. Resultados: Os ratos submetidos aos dois tratamentos, i. e., estresse agudo ou crônico e isquemia, apresentaram um déficit na memória em relação aos de mais grupos (controle, só estresse e só isquemia). Nossos resultados sugerem que o dano neuronal causado tanto pelo estresse quanto pela isquemia é potencializado quando estes dois tratamentos são administrados aos animais.